



**Escola Nacional de  
Administração Pública**

**CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA PROTEÇÃO DO  
PATRIMÔNIO CULTURAL – ETAPA VITRAIS  
UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A  
AGENDA 2030**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como parte dos requisitos  
para obtenção do grau de Especialista em  
Desenvolvimento Local e Objetivos de  
Desenvolvimento Sustentável.

Aluno: Helder Magalhães Viana  
Orientadora: Profa. Dra. Rubia Auxiliadora  
Constancio Quintão

Brasília – DF  
setembro/2019

## RESUMO

O presente Projeto de Intervenção (PI) parte do princípio de que a cultura é um meio facilitador para se alcançar um desenvolvimento verdadeiramente sustentável, contribuindo assim com o preconizado pela Organização das Nações Unidas através de seu plano de ação global para mudar o mundo até 2030 (Agenda 2030), e de que esse patrimônio cultural deve ser protegido e gerenciado de forma cuidadosa. Focado na preservação do patrimônio cultural material, o PI identifica a necessidade de elaboração de um programa contínuo para a capacitação dos profissionais que atuam em sua gestão, conservação e restauração, minimizando desta forma possíveis danos ocasionados pela falta ou insuficiência de conhecimentos técnicos. Como primeira etapa a ser abordada, dentre muitas outras matérias trabalhadas pelo órgão de gestão do patrimônio cultural da Cidade do Rio de Janeiro, foi colocada em evidência a temática dos vitrais, arte expressa em vidro e luz que representa um elo com o passado através de técnicas milenares utilizadas até hoje por oficinas tradicionais, mas sem a difusão de um conhecimento específico sobre a conservação e a restauração destes elementos. A metodologia apresentada se baseia não apenas na disponibilização de informações visando a capacitação profissional, mas também na construção de uma cultura de colaboração acadêmica e institucional, possibilitando debates atualizados sobre técnicas de conservação e restauração, e concentrando esforços a partir de objetivos comuns.

Palavras-chave: Capacitação; Patrimônio Cultural; Sustentabilidade; Agenda 2030.

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	4
2. Problema.....	5
3. Justificativa.....	5
4. Objetivos.....	14
4.1. Objetivo geral.....	14
4.2. Objetivos específicos.....	14
5. Revisão de Literatura.....	14
6. Metodologia.....	15
7. Cronograma.....	18
7.1. Cronograma de marcos.....	18
7.2. Cronograma detalhado.....	18
8. Recursos necessários.....	19
8.1. Papéis e responsabilidades.....	20
8.2. Equipe do projeto.....	21
8.3. Recursos materiais necessários.....	21
8.4. Aquisições e contratações necessárias.....	21
8.5. Orçamento.....	22
9. Resultados esperados.....	23
10. Referências bibliográficas.....	24

## 1. INTRODUÇÃO

Este projeto de intervenção foi elaborado a partir dos conhecimentos adquiridos durante o curso de Especialista em Desenvolvimento Local e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e está alinhado às atribuições do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), órgão de proteção do patrimônio cultural da Cidade do Rio de Janeiro, local onde o autor exerce suas atividades profissionais.

Embora a diversidade do patrimônio cultural carioca envolva os aspectos tangíveis e intangíveis em suas diferentes escalas, o presente trabalho tem o foco no campo material deste patrimônio, especificamente nas ações para sua preservação.

No Congresso Internacional “Cultura: Chave para o Desenvolvimento Sustentável”, realizado na cidade de Hangzhou na China em 2013, foram feitas as considerações que possibilitaram o reconhecimento do papel da cultura como um sistema de valores, um recurso e um meio para construir um desenvolvimento verdadeiramente sustentável (UNESCO, 2013).

Inserido neste contexto, o patrimônio cultural é um recurso que deve ser protegido e gerenciado com o merecido cuidado, pois contribui de forma a facilitar a realização de ações que promovam o desenvolvimento sustentável (HOSAGRAHAR, 2017).

As recomendações feitas em Hangzhou contribuíram para que o cuidado com o patrimônio cultural fosse inserido na agenda de desenvolvimento das Nações Unidas, na Cúpula sobre o Desenvolvimento Sustentável realizada em 2015, onde foram ratificados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contendo importantes metas a serem alcançadas, na busca pela erradicação da pobreza e promoção de uma vida digna para todos, dentro dos limites de recuperação de nosso planeta (ONU, 2015).

Considerando que a cultura, representada de suas diversas formas, é um importante meio para facilitar a construção de um desenvolvimento verdadeiramente sustentável, estando desta forma contribuindo com o atingimento dos objetivos constantes da agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), o presente projeto explora a necessidade da capacitação dos profissionais que lidam com a missão de proteger e salvaguardar o patrimônio cultural, como uma iniciativa importante para perpetuá-lo às futuras gerações.

## 2. PROBLEMA

Este projeto de intervenção identifica os **danos causados ao patrimônio cultural material decorrente da falta ou da insuficiência de conhecimentos técnicos específicos dos profissionais que atuam na sua gestão, conservação e restauração**, como um problema a ser enfrentado.

## 3. JUSTIFICATIVA

São inúmeros os desafios para assegurar a conservação do vasto patrimônio cultural existente na Cidade do Rio de Janeiro, evidenciado por suas características naturais e por sua rica história de mais de 450 anos.

A Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro foi fundada em 1565, tendo inicialmente sua economia baseada na lavoura da cana para exportação do açúcar, passando seu porto a escoar a produção do ouro vindo das Minas Gerais a partir do final do séc. XVII. Sua posição estratégica possibilitou que em 1763 a cidade passasse a ser a sede do governo-geral do Brasil-Colônia e capital do Vice-Reino do Brasil, elevando sua importância como centro político e cultural com a vinda das Cortes de Lisboa em 1808, após a independência do Brasil em 1822, e da proclamação da república em 1889. Mesmo perdendo seu protagonismo político com a transferência do Distrito Federal para Brasília em 1960, o Rio continua tendo grande relevância cultural para o país, sendo visto internacionalmente como a imagem do Brasil, apesar de nossa diversidade cultural.

O Rio de Janeiro é a segunda maior cidade brasileira, com uma população aproximada de 7 milhões de habitantes, distribuídos em uma área de 1.204 km<sup>2</sup>, tendo cerca de metade de seu território urbanizado, distribuído entre matas, campos, rios, lagoas e afloramentos rochosos, e um terço de sua área possuindo algum tipo de proteção (IPP, 2018). Possui cerca de 2.000 bens tombados e 30 áreas de proteção do ambiente cultural (APAC), além de entornos de bens tombados (AEBT), totalizando aproximadamente 16.000 imóveis protegidos, e cerca de 40 bens registrados como patrimônio imaterial (PCRJ, 2017, p.154). Em 2012 a Cidade do Rio de Janeiro passou a ser a primeira paisagem cultural urbana declarada

Patrimônio Mundial pela UNESCO, representando, além da harmonia entre a paisagem natural e a intervenção do homem, “um exemplo excepcional dos desafios, das contradições e da criatividade do povo brasileiro” (IPHAN, 2014).

A exuberante paisagem, testemunhada por séculos pelos viajantes que nas águas da Baía da Guanabara aportavam, somada a sua rica história, que coincide com a história nacional, e à diversidade cultural, própria de sua condição cosmopolita, faz da Cidade do Rio de Janeiro um sítio de remanescentes que contribuíram para moldar a nossa identidade cultural. A responsabilidade de proteger esse rico patrimônio, constantemente ameaçado pelas ações dos homens e do tempo em uma cidade em contínua transformação, é equivalente à necessidade de recursos que precisam ser disponibilizados para tal tarefa.

Dentre os motivos mais comuns que podem ocasionar perdas no patrimônio cultural material podemos selecionar três:

- a) falta de conservação – por vezes gerada pela escassez de recursos financeiros ou técnicos, pela dificuldade de obter mão de obra qualificada ou materiais adequados, ou simplesmente pela falta de uma cultura de manutenção preventiva;
- b) danos ocasionais – geralmente imprevisíveis, mas em alguns casos a conservação preventiva pode minimizar riscos;
- c) intervenções inadequadas – independe dos recursos financeiros disponíveis, normalmente ocorre devido à falta de um projeto técnico adequado, à falta de mão de obra qualificada, e/ou à falta de acompanhamento dos serviços por parte de uma fiscalização capacitada.

É importante dizer que a complexidade de ações necessárias para conhecer a matéria a ser preservada, identificar riscos ou problemas instalados, e minimizar danos a partir da identificação dos problemas, requer um amplo conhecimento com a participação de uma equipe multidisciplinar, onde a noção básica dos conceitos de preservação e conservação do patrimônio cultural é obrigatória.

Com o foco voltado para a qualificação profissional é possível identificar alguns pontos a serem trabalhados na busca de um aperfeiçoamento das ações de preservação:

- O conhecimento específico por parte dos gestores do patrimônio protegido, sobre os modos de produção tradicionais;
- A orientação sobre os princípios da conservação e restauração do patrimônio aos mestres artífices, detentores do conhecimento sobre os modos de fazer, necessário para reprodução de antigas técnicas utilizadas na recuperação de bens protegidos;
- A promoção de setores de produção tradicional, cujos ofícios correm risco de desaparecer devido à baixa demanda atual e pela dificuldade de formação de novos mestres artífices;
- A promoção de debates atualizados sobre técnicas de conservação e restauração através de intercâmbios internacionais;
- A necessidade de disponibilizar materiais de referência, como cartilhas e manuais, para orientar as ações de conservação e restauração.

A ampla variedade de materiais e disciplinas da qual fazem parte os diversos aspectos que envolvem a conservação e a restauração, se desdobram em uma quantidade de conhecimento igualmente grande, sendo necessária uma série de etapas para atender as diferentes demandas frequentemente trabalhadas pelo órgão gestor do patrimônio cultural da Cidade do Rio de Janeiro.

Para atender a essas demandas surge a necessidade de criar um programa para a capacitação de gestores, conservadores e restauradores do patrimônio cultural material, aliado à necessidade de recuperação de importantes conjuntos artísticos existentes no Rio de Janeiro, observando caso a caso a necessidade de amparar os detentores do saber tradicional, agindo também, caso seja necessário, no aspecto intangível de cada profissão.

Desta forma, cada etapa seria um projeto diferenciado, abordando temáticas distintas, como por exemplo: calçamentos em pedras portuguesas; estatuária de pedra; monumentos de fundição em bronze ou em ferro; cantaria; pinturas de fingimento em fachadas, entre outros.

O projeto apresentado é, portanto, a primeira etapa do programa proposto, colocando em evidência os vitrais, arte expressa em vidro e luz que representa um elo com o passado através de técnicas milenares utilizadas até hoje por oficinas tradicionais, ainda existentes em diversas regiões do Brasil, mas sem a difusão de

um conhecimento específico sobre a conservação e a restauração destes elementos.

Helder Viana afirma, a partir de dados levantados de cerca de quarenta edificações que possuem vitrais, localizadas em variados bairros do Rio de Janeiro, que o acervo de vitrais existente na cidade carioca tem comprovada importância cultural, tendo muitos exemplares algum tipo de proteção, sejam tombamentos ou pertencentes à áreas de proteção de ambiência cultural – APACs (VIANA, 2015, p.51-52). O projeto utilizará como estudo de caso o Teatro Municipal do Rio de Janeiro, um dos mais importantes exemplares do patrimônio carioca, sendo protegido pelas instâncias federal, estadual e municipal, e cujos vitrais fabricados nos primeiros anos do século XX foram danificados em eventos ocorridos em 2017.

A capacitação de gestores, conservadores e restauradores que atuam no patrimônio cultural, busca evitar que sejam realizadas intervenções inadequadas que possam trazer danos irreversíveis aos bens protegidos. No caso da preservação de vitrais, cujo saber envolve além do conhecimento específico do ofício do vitralista, também o conhecimento dos princípios e técnicas de conservação e restauração, é possível afirmar que são raros os profissionais que detêm este duplo saber, sendo, portanto, oportunas as ações que promovam intercâmbios de conhecimento, visando sobretudo a autenticidade de uma arte ao mesmo tempo frágil e duradoura. Parte dos problemas observados em importantes acervos de vitrais localizados na Cidade do Rio de Janeiro estão relacionados com a falta de conhecimento específico sobre as técnicas de produção tradicional por parte dos gestores do patrimônio cultural e dos conservadores/restauradores, assim como pelo desconhecimento dos princípios de conservação e restauração por parte destes mestres artífices.

A Constituição Federal, em seu artigo 215, §3, III, prevê a “formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões” (BRASIL, 2005). Ao capacitar profissionais que atuam na gestão de bens culturais, estes ficarão mais atentos no momento da identificação de valores em elementos a serem protegidos, aos fatores de risco, à identificação de patologias e à orientação de ações de preservação, sendo também propagadores do saber, uma vez que atuam na orientação e aprovação de projetos de intervenção e na fiscalização de intervenções em bens protegidos, propiciando assim a multiplicação do aprendizado além do período da vigência do projeto.



A importância de agregar conhecimento aos técnicos que atuam diretamente nas ações de conservação e restauração, incluindo os mestres artífices que detêm o saber tradicional sobre os modos de fazer, nivela e amplia o discurso técnico e o aprendizado, e diversifica as possibilidades de soluções sobre temas complexos.

Apesar de amparado em um exemplo local, o projeto poderá atingir uma abrangência regional ou nacional, a partir da participação de profissionais atuantes em outras cidades, uma vez que além do Rio de Janeiro, cidades como São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Brasília, possuem acervos consideráveis de vitrais.

O órgão de proteção do patrimônio cultural carioca possui atribuições específicas que determinam a sua área de atuação, dispostas no decreto municipal nº 35879 de 05 de julho de 2012. Dentre essas atribuições o projeto se insere nos seguintes pontos:

- a proteção e a promoção do Patrimônio Cultural do Município do Rio de Janeiro;
- o planejamento, a coordenação, o desenvolvimento e a supervisão de programas, projetos e demais ações técnicas necessárias para a proteção, a conservação e a preservação dos bens tangíveis e intangíveis que integram o Patrimônio Cultural do Município do Rio de Janeiro;
- a promoção de iniciativas com outros níveis de governo para realização dos objetivos da política do patrimônio e para a integração das ações de proteção e de conservação entre órgãos e entidades municipais, estaduais e federais;
- a promoção de ações que visem impedir a evasão, a destruição e descaracterização de bens de valor cultural do Município do Rio de Janeiro;
- o intercâmbio com os órgãos públicos, privados ou pessoas físicas e jurídicas, visando a preservação da memória e a proteção do Patrimônio Cultural do Município do Rio de Janeiro.

Como já comentado anteriormente o cuidado com o patrimônio cultural está inserido nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os ODS fazem parte do documento “Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, ratificado por 193 países, durante a Cúpula sobre o Desenvolvimento Sustentável realizada nas Nações Unidas em 2015. São 17 objetivos (fig.1) contendo 169 metas para serem alcançados em 15 anos, visando o desenvolvimento sustentável em suas dimensões econômica, social e ambiental, estimulando a implementação de ações em áreas de grande importância para a humanidade e o planeta – Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parceria. São universalmente aplicáveis, devendo dialogar com as políticas e ações nos âmbitos regional e local, envolvendo os governos, o setor privado, a sociedade civil e as pessoas (ONU, 2015).



Fig1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Fonte: Plan International Brasil

Das dezessete temáticas representadas nos objetivos da agenda 2030, o presente projeto atua diretamente no referente ao ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis – ao buscar resolver problemas relacionados à preservação de bens culturais. Dentre as dez metas deste ODS, existe uma que estabelece o **fortalecimento de iniciativas para proteger e salvaguardar o patrimônio natural e cultural do Brasil, incluindo seu patrimônio material e imaterial** (IPEA, 2018, p.269 e 280).

Embora os recursos destinados para capacitação profissional não estejam diretamente especificados nos indicadores desta meta, elaborados para possibilitar o controle e a transparência na sua execução, é possível considerá-los como despesas de investimento (IPEA, 2018, p.280).

Entendendo que o intercâmbio é um importante meio para o debate e para a troca de informações, o projeto explora a necessidade de uma maior abertura do fórum sobre o conhecimento, assim como das relações entre instituições, indo de encontro com o ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável (IPEA, 2018, p.451), mais especificamente com as metas:

- 17.3 (Brasil) – Mobilizar recursos adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes (IPEA, 2018, p.458); e
- 17.9 (Nações Unidas) – Reforçar o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada da capacitação em países em desenvolvimento, a fim de apoiar os planos nacionais para implementar todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular (IPEA, 2018, p.471).

Ações focadas na preservação do patrimônio cultural podem também contribuir indiretamente com outros objetivos da agenda 2030. Segundo Jyoti Hosagrahar (2017), diretora da Divisão de Criatividade no Setor de Cultura da UNESCO,

O patrimônio cultural – tangível e intangível – e a criatividade são recursos que devem ser protegidos e gerenciados de forma cuidadosa. Ambos podem funcionar como condutores e facilitadores para a realização dos ODS, quando soluções que dão ênfase à cultura são capazes de assegurar o sucesso de intervenções para alcançar tais Objetivos (HOSAGRAHAR, 2017).

Hosagrahar (2017) afirma ainda que “*o patrimônio cultural que é administrado de forma cuidadosa atrai investimentos no turismo de uma forma sustentável, envolvendo as comunidades locais sem causar danos às áreas do patrimônio*”. Desta forma, ações que promovam a conservação deste patrimônio, contribuem indiretamente com todos os ODS, mas especialmente com o ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos e todas – (HOSAGRAHAR, 2017).

Ao ratificar os ODS o Brasil assume o compromisso de alinhar suas políticas públicas a estes objetivos comuns. A estratégia para implementar essa nova agenda

deve envolver a participação fundamental dos governos regionais e locais, da sociedade civil e do setor privado.

Considerando os ODS uma linguagem internacional para o alinhamento de políticas públicas visando o atingimento de metas até o ano de 2030, a adoção de projetos que contribuam para esse esforço pode representar uma oportunidade de obtenção de recursos e cooperação entre instituições e nações que buscam objetivos comuns. Nesse contexto, o Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro para o período de 2017 a 2020, que estrutura as ações de governo no curto prazo e tem como base os compromissos de campanha, faz um esforço inicial para o alinhamento das políticas públicas com os ODS. Em seu planejamento de médio e longo prazo o Rio de Janeiro está elaborando o Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDS), também alinhado à Agenda 2030 (PCRJ, 2018).

O Plano Estratégico foi dividido em quatro dimensões: econômica; social; urbano-ambiental e governança, e estas, subdivididas em sete eixos estratégicos contendo 65 iniciativas e 101 metas estratégicas. Desta forma, as ações de proteção do patrimônio cultural estão inseridas na iniciativa estratégica “Patrimônio carioca”, no eixo estratégico “Território descentralizado, inclusivo e conectado” da dimensão “Urbano-ambiental” (Tabela 1) (PCRJ, 2017).



Tabela 1 – Subdivisões do Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro. Fonte: PCRJ

As ações de proteção do patrimônio cultural podem contribuir diretamente para o alcance das seguintes diretrizes previstas no Plano Estratégico: garantir a integridade, conservação e recuperação do patrimônio material e imaterial através

da promoção de sua sustentabilidade econômica; promover, em articulação com outros órgãos, a criação e a gestão de Áreas de Proteção do Ambiente Cultural - APACs, de entornos de bens tombados e dos Sítios da UNESCO: Rio Patrimônio Mundial - Paisagem Cultural e Patrimônio Mundial Cultural do Valongo; promover e divulgar o patrimônio cultural da cidade; promover a revitalização de diferentes regiões da cidade, considerando as identidades e características locais; priorizar a ocupação dos imóveis vazios ou subutilizados em áreas dotadas de infraestrutura; incentivar a sustentabilidade das construções; e estimular a moradia em áreas de alta empregabilidade em especial na área central (PCRJ, 2017, p.140).

O presente projeto se insere na iniciativa estratégica chamada “Patrimônio Carioca”, dentro da área de resultado “Território descentralizado, inclusivo e conectado” componente da dimensão Urbano-ambiental (PCRJ, 2017, p.43).

Das vinte e três diretrizes estabelecidas na presente área de resultado o PI está alinhado diretamente a três:

- garantir a integridade, conservação e recuperação do Patrimônio Material e Imaterial, promovendo sua sustentabilidade econômica;
- promover, em articulação com outros órgãos, a criação e a gestão de Áreas de Proteção do Ambiente Cultural - APACs, de entornos de bens tombados e dos Sítios da UNESCO: Rio Patrimônio Mundial - Paisagem Cultural e Patrimônio Mundial Cultural do Valongo;
- promover e divulgar o patrimônio cultural da cidade; (PCRJ, 2017, p.140).

Através da divulgação das diretrizes para conservação e restauração de vitrais estabelecidas pelo ICOMOS e Corpus Vitrearum, que incentiva a instalação de vidraças de proteção como um meio de conservação preventiva, é possível também alinhar o projeto à diretriz “incentivar a sustentabilidade das construções”.

Se executado, o projeto irá contribuir com 10% da meta M72, que prevê a implantação de 10 projetos relevantes de preservação do patrimônio e da paisagem cultural da cidade até 2020 (PCRJ, 2017, p.141).

## 4. OBJETIVOS

### 4.1. Objetivo geral

- Capacitar profissionais para atuarem na gestão, conservação e restauração de vitrais.

### 4.2. Objetivos específicos

- Elaborar um curso sobre conservação e restauração de vitrais a partir de um intercâmbio internacional;
- Elaborar o Inventário dos vitrais do Teatro Municipal do Rio de Janeiro;
- Elaborar um manual para conservação e restauração de vitrais em língua portuguesa;
- Executar um seminário internacional sobre conservação e restauração de vitrais.

## 5. REVISÃO DA LITERATURA

Diferente dos conceitos atuais sobre conservação e restauração, difundidos amplamente entre os profissionais desta área, cujos princípios básicos visam a intervenção mínima, a reversibilidade e a identificação de substituições, ainda é comum encontrarmos intervenções inadequadas que muitas vezes induzem o observador ao equívoco, sendo o resultado dessas ações conhecidos como “falsos históricos”.

Em seu artigo *Learning from the past, caring for the future: stained glass conservation then and now*, Sebastian Strobl (2014) aborda sobre a necessidade de buscarmos uma restauração com ética profissional, se diferenciando das restaurações ocorridas no século XIX, onde o restaurador se colocava no lugar do artista original, criando obras de arte como o artesão medieval teria produzido,

interferindo de forma criativa e interpretativa, confundindo a percepção do observador, e prejudicando a autenticidade na obra (STROBL, 2014).

Para reagir a esse costume e para combater os efeitos ambientais que vinham acelerando o processo de degradação dos vitrais a partir da segunda metade do século XX, foi publicado pelo comité científico do *Corpus Vitrearum* em conjunto do *Comité scientifique International pour le Vitrail de l'ICOMOS*, a segunda edição das “*Directives pour la conservation et la restauration des vitraux*”, tendo como objetivo definir os princípios deontológicos aplicados à conservação e à restauração dos vitrais (CORPUS, 2004).

As etapas e procedimentos detalhados necessários para realização de uma intervenção crítica em vitral estão reunidas no *Manuel de conservation, restauration et création de vitraux*, editado em 2006 pela *Direction de l'Architecture et du Patrimoine* do *Ministère de la Culture et de la Communication*, órgão de proteção do patrimônio cultural francês (PALLOT-FROSSARD, 2006). A partir deste manual foi possível determinar os diversos assuntos abordados para orientação e capacitação dos profissionais, além de servir como uma importante fonte para a elaboração do manual de conservação e restauração de vitrais editado em língua portuguesa, previsto no presente projeto.

As diretrizes para a conservação de vitrais são uma base para os conservadores do século XXI, orientando os profissionais para a importância do registro documental, da intervenção mínima, da reversibilidade e da identificação de substituições, seguindo assim os princípios básicos da restauração.

## **6. METODOLOGIA**

O método de intervenção adotado para resolução dos problemas relacionados aos danos materiais, decorrentes da insuficiência técnica de profissionais que atuam no patrimônio cultural, conforme já apontado anteriormente, se baseia na realização de palestras e debates técnicos, na elaboração de materiais para consulta, e na construção de uma cultura de colaboração acadêmica e institucional, visando, além da disponibilização de informações necessárias para a capacitação deste público-

alvo, a possibilidade de um aprendizado contínuo, além do período da vigência do projeto.

Para capacitação desses profissionais o projeto prevê, ao longo dos doze meses previstos, a realização de palestras ministradas por especialistas divididos em três diferentes eixos temáticos, com diversos assuntos a serem abordados (tabela 2).

EIXOS TEMÁTICOS	ASSUNTOS A SEREM ABORDADOS
Conhecimento do acervo	Metodologia de inventário – <i>Corpus Vitrearum</i> , IPHAN, IRPH.
	Identificação das técnicas e materiais utilizados.
Conservação e restauração	Diretrizes para conservação e restauração de vitrais – <i>Corpus Vitrearum</i> /ICOMOS.
	Identificação dos fatores de degradação e das patologias.
	Etapas para a elaboração de um projeto de conservação e restauração.
	Conservação preventiva, conservação interventiva e restauração.
	Pesquisas e análises laboratoriais.
	Técnicas de conservação e restauração.
	Matéria-prima e insumos necessários para a produção, conservação e restauração.
Sustentabilidade	Formação e capacitação profissional.
	O vitral como suporte da arte e como elemento de valorização do espaço contemporâneo.
	Potencial do setor no Brasil.

Tabela 2 – palestras a serem oferecidas para a capacitação profissional

Entendendo que o fomento ao intercâmbio institucional e internacional é fundamental para ampliar o debate técnico e as trocas de experiências, visando com isso o aumento do conhecimento, levando ainda em consideração que desde a década de 1950 são realizados na Europa inventários e debates técnicos periódicos sobre a temática dos vitrais, o projeto prevê a vinda de especialistas estrangeiros para ministrar as palestras.

Para servir como material de suporte estão previstas duas publicações, um inventário do acervo de vitrais do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, bilingue (português/inglês), elaborado a partir de diretrizes do *Corpus Vitrearum* Internacional, entidade acadêmica destinada ao registro, à pesquisa e a conservação de vitrais, que servirá, além de apresentar o potencial do acervo brasileiro para o mundo, também como parâmetro para pesquisadores realizarem futuros registros de acervos a serem conhecidos e protegidos; e um Manual de conservação e restauração de vitrais editado em língua portuguesa, necessário para



dar orientação aos gestores, conservadores e restauradores, após o término do projeto.

É importante dizer que o número de publicações em língua portuguesa que tratam da temática de vitrais é muito reduzido, mesmo considerando os trabalhos acadêmicos. As publicações, assim como as palestras e o seminário internacional previstos no projeto, contribuirão, portanto, para a ampliação do debate e do conhecimento em países que falam o idioma português.

A apresentação do projeto, os resultados obtidos e as experiências adquiridas, serão apresentados em um seminário internacional com o tema “A conservação de vitrais e a sustentabilidade do setor vitralista”, a ser realizado em 2020, ano em que o Rio de Janeiro sediará o 27º Congresso Mundial de Arquitetos - UIA2020RIO.

Na busca de dados mais precisos sobre o grau de conhecimento dos responsáveis diretamente ligados às ações de preservação em vitrais, será realizada uma pesquisa abrangendo os três órgãos gestores do patrimônio cultural existentes no Rio de Janeiro, o IRPH, o INEPAC e o IPHAN. Os resultados obtidos nos questionários servirão para a construção de indicadores específicos sobre o problema a ser trabalhado.

Será também realizada uma entrevista com a arquiteta responsável pela manutenção do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, cuja longa experiência na manutenção do objeto de estudo escolhido pelo presente projeto, será de grande contribuição para a compreensão dos procedimentos que vem sendo adotados em intervenção de vitrais nos últimos trinta anos no Rio e Brasil, considerando o imóvel como sendo um dos ícones da arquitetura do início do século XX, sua proteção pelas três esferas de governo, e a importância da Superintendência do IPHAN do Rio de Janeiro.

Através de pesquisas em arquivos, livros e sites acadêmicos, outros exemplos de intervenção em vitrais a nível local, nacional e internacional, servirão para ilustrar a importância da temática abordada, enfim, serão analisadas e

consideradas as diretrizes internacionais para conservação e restauração de vitrais estabelecidas e recomendadas pelo ICOMOS<sup>1</sup> e pelo Corpus Vitrearum<sup>2</sup>.

Após a execução das ações pretendidas por este projeto, será realizada uma nova pesquisa destinada ao seu público alvo, tendo como objetivo uma primeira análise de resultados.

## 7. CRONOGRAMA

### 7.1. Cronograma de Marcos

Marco do Projeto	Data da entrega
CONCLUSÃO DO INVENTÁRIO TÉCNICO	10 abr. 2020
CONCLUSÃO DOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS PARA O MANUAL	10 abr. 2020
CHEGADA DOS PALESTRANTES ESTRANGEIROS	15 jul. 2020
LANÇAMENTO DO INVENTÁRIO	16 jul. 2020
DISPONIBILIZAÇÃO DO MANUAL NO SITE DO IRPH	16 jul. 2020
ABERTURA DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL	16 jul. 2020

### 7.2. Cronograma detalhado

ID	Nome	Duração	Início	Fim	Antecessores	Trim 4, 2019											
						ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
1	PROJETO VITRAIS DO RIO	250 dias?	05/08/19 08:00	17/07/20 17:00		[Barra preta]											
2	CURSO	206 dias?	05/08/19 08:00	18/05/20 17:00		[Barra preta]											
3	PRODUÇÃO	75 dias?	05/08/19 08:00	15/11/19 17:00		[Barra azul]											
4	DIVULGAÇÃO	70 dias	05/08/19 08:00	08/11/19 17:00		[Barra azul]											
5	SELEÇÃO	5 dias	11/11/19 08:00	15/11/19 17:00	4	[Barra azul]											
6	IMPLEMENTAÇÃO	130 dias	18/11/19 08:00	15/05/20 17:00	5	[Barra preta]											
7	MÓDULO 1	10 dias	18/11/19 08:00	29/11/19 17:00	3	[Barra azul]											
8	MÓDULO 2	10 dias	03/02/20 08:00	14/02/20 17:00	3,7	[Barra azul]											
9	MÓDULO 3	10 dias	04/05/20 08:00	15/05/20 17:00	3,8	[Barra azul]											
10	AVALIAÇÃO	1 dia	18/05/20 08:00	18/05/20 17:00	9	[Barra azul]											
11	INVENTÁRIO	248 dias	05/08/19 08:00	16/07/20 08:00		[Barra preta]											
12	LEVANTAMENTO	90 dias	05/08/19 08:00	06/12/19 17:00		[Barra azul]											
13	PRODUÇÃO	90 dias	09/12/19 08:00	10/04/20 17:00	12	[Barra azul]											
14	CONCLUSÃO INVENTÁRIO TÉCNICO	0 dias	10/04/20 17:00	10/04/20 17:00	13	[Barra azul]											
15	PROJETO GRÁFICO	30 dias	13/04/20 08:00	22/05/20 17:00	13	[Barra azul]											
16	IMPRESSÃO	30 dias	25/05/20 08:00	03/07/20 17:00	15	[Barra azul]											
17	LANÇAMENTO	0 dias	16/07/20 08:00	16/07/20 08:00	16	[Barra azul]											
18	MANUAL	248 dias	05/08/19 08:00	16/07/20 08:00		[Barra preta]											
19	PESQUISA	90 dias	05/08/19 08:00	06/12/19 17:00		[Barra azul]											
20	PRODUÇÃO	90 dias	09/12/19 08:00	10/04/20 17:00	19	[Barra azul]											
21	CONCLUSÃO PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	0 dias	10/04/20 17:00	10/04/20 17:00	20	[Barra azul]											
22	PROJETO GRÁFICO	30 dias	13/04/20 08:00	22/05/20 17:00	20	[Barra azul]											
23	IMPRESSÃO	1 dia	25/05/20 08:00	25/05/20 17:00	22	[Barra azul]											
24	DISPONIBILIZAÇÃO SITE	0 dias	16/07/20 08:00	16/07/20 08:00	9,22	[Barra azul]											
25	SEMINÁRIO	250 dias	05/08/19 08:00	17/07/20 17:00		[Barra preta]											
26	PRODUÇÃO	248 dias	05/08/19 08:00	15/07/20 17:00		[Barra preta]											
27	DIVULGAÇÃO	131 dias	16/01/20 07:00	16/07/20 17:00		[Barra azul]											
28	CHEGADA PALESTRANTES	0 dias	15/07/20 08:00	15/07/20 08:00		[Barra azul]											
30	INSCRIÇÃO	131 dias	16/01/20 07:00	16/07/20 17:00		[Barra azul]											
31	ABERTURA DO SEMINÁRIO	0 dias	16/07/20 08:00	16/07/20 08:00		[Barra azul]											
32	IMPLEMENTAÇÃO	2 dias	16/07/20 08:00	17/07/20 17:00	26	[Barra azul]											
33	CERTIFICAÇÃO	1 dia	17/07/20 08:00	17/07/20 17:00		[Barra azul]											

<sup>1</sup> Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), é uma organização não governamental global associada à UNESCO, cuja missão é promover a conservação, a proteção, o uso e a valorização de monumentos, centros urbanos e sítios.

<sup>2</sup> Corpus Vitrearum é uma instituição acadêmica internacional que atua no registro, na conservação e na restauração de vitrais.

## 8. RECURSOS NECESSÁRIOS

Considerando que o IRPH possui recursos limitados para implementação do projeto, a cooperação institucional se torna fundamental para sua viabilidade, quer pela contribuição com recursos humanos para o detalhamento e acompanhamento das ações necessárias, por competência técnica e atributiva, por espaços físicos, ou por aporte financeiro.

O IRPH fará o papel de regente (coordenação geral), onde cada etapa do projeto será executada por um parceiro.

A partir da escolha dos vitrais do Teatro Municipal do Rio de Janeiro como estudo de caso, e estabelecendo a data do seminário no momento em que a Cidade do Rio de Janeiro estará sediando o 27º Congresso Mundial de Arquitetos – UIA2020, foi possível cooptar instituições importantes e com experiência nos temas tratados nas fases do projeto.

Desta forma, a Fiocruz ficará responsável, através da Oficina-Escola de Manguinhos, pela elaboração e coordenação do curso de capacitação, que terá recursos provenientes de leis de incentivo fiscal, BNDES, entre outras possíveis fontes, captados através do Escritório de Captação da Casa de Oswaldo Cruz; o Teatro Municipal ficará responsável pela elaboração do inventário, sendo apoiado tecnicamente pelo INEPAC, que possui grande experiência na temática e pelo IRPH; o TM também assumirá o seminário, com recursos financeiros para essas etapas provenientes de leis de incentivo fiscal, BNDES, entre outras possíveis fontes captados pela Associação dos Amigos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (AATMRJ), de personalidade jurídica de direito privado, que facilitará o processo de contratação de serviços e materiais; o IPHAN ficará responsável, com cooperação técnica conjunta do IRPH, pela elaboração do Manual de conservação e restauração de vitrais, com recursos provenientes de programas do governo federal; o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro – PROARQ/FAU-UFRJ, ficará responsável pela produção do seminário internacional sobre conservação e restauração de vitrais, repetindo um evento semelhante realizado em 2014; e finalmente o Consulado Alemão, que já acenou com a possibilidade de obter recursos financeiros e facilitar a vinda de consultores e especialistas internacionais na temática de vitrais.

### 8.1. Papéis e responsabilidades

Nome	Papel	Responsabilidades
Equipe IRPH	Coordenação geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Centralizar todas as informações sobre o andamento e a implementação do projeto;</li> <li>• Estar diariamente em contato com as demais equipes de trabalho;</li> <li>• Definir quais serão os consultores e especialistas nacionais e internacionais;</li> <li>• Disponibilizar os procedimentos para a elaboração do Inventário dos vitrais do Teatro Municipal;</li> <li>• Colaborar com o IPHAN na produção do conteúdo técnico do Manual de conservação e restauração de vitrais;</li> <li>• Elaborar o projeto gráfico do Inventário dos vitrais do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e do Manual para conservação e restauração de vitrais.</li> </ul>
Equipe Teatro Municipal / Associação dos Amigos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (AATMRJ)	Produção do inventário dos vitrais do Teatro Municipal do Rio de Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Providenciar/disponibilizar espaços adequados para a realização dos cursos e do seminário;</li> <li>• Através da AATMRJ, captar recursos provenientes de leis de incentivo fiscal, BNDES, etc., e contratar serviços;</li> <li>• Colaborar na divulgação do curso e do seminário;</li> <li>• Elaborar planilhas orçamentárias;</li> <li>• Trabalhar em conjunto com a equipe do IRPH para captar recursos financeiros;</li> <li>• Contratar escritório de arquitetura para fazer o inventário técnico dos vitrais do teatro;</li> <li>• Contratar empresa de eventos para o seminário;</li> <li>• Disponibilizar o espaço para realização do seminário;</li> </ul>
Equipe FIOCRUZ	Produção e coordenação do curso de capacitação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Através da Oficina-Escola de Manguinhos da FIOCRUZ, elaborar, em conjunto da equipe do IRPH, a programação do curso de capacitação;</li> <li>• Através do Escritório de Captação da Casa de Oswaldo Cruz (COC), captar recursos provenientes de leis de incentivo fiscal, BNDES, entre outras fontes;</li> <li>• produzir e coordenar o curso de capacitação;</li> <li>• Colaborar na divulgação do curso e do seminário;</li> <li>• contratar serviços;</li> </ul>
Equipe IPHAN	Produção do Manual de conservação e restauração de vitrais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar em conjunto com a equipe do IRPH, o conteúdo técnico do Manual de conservação e restauração de vitrais.</li> <li>• Licitar e contratar escritório para apoio técnico para a elaboração do manual.</li> <li>• Colaborar na divulgação do curso e do seminário;</li> <li>• Buscar recursos do Fundo Nacional de Cultura (FNC)</li> </ul>
Equipe PROARQ/FAU-UFRJ	Produção do Seminário internacional sobre conservação e restauração de vitrais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir os eixos temáticos e os palestrantes para o seminário;</li> <li>• Elaborar em conjunto com a equipe do IRPH a produção do seminário;</li> <li>• Firmar parcerias e captar recursos financeiros.</li> <li>• Elaborar em conjunto com a equipe do IRPH a produção do seminário;</li> <li>• Buscar recursos da CAPES</li> </ul>
Consulado da Alemanha	Facilitar e viabilizar o intercâmbio técnico internacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contatar e providenciar transporte e hospedagem da equipe de consultores e especialistas internacionais / Providenciar tradutores durante o curso e o seminário;</li> <li>• Disponibilizar vidros especiais, ferramentas e equipamentos para o curso de capacitação;</li> <li>• Obter recursos proveniente de fontes internacionais.</li> </ul>

## 8.2. Equipe do projeto (IRPH)

Nome	Papel	Cargo / Função	Telefone(s)	E-mail
Helder Viana	Coordenador do projeto	Arquiteto / Gerente de projetos especiais	(21) 988046753 (21) 29766618	helder.patrimonio@gmail.com
Maria	Assessora administrativa	Técnica administrativa	(21) 29766618	maria@gmail.com
Joaquim	Assessor técnico	Engenheiro civil / Técnico em restauração	(21) 29766618	joaquim@gmail.com
José	Assessor de pesquisa	Historiador / Pesquisador	(21) 29766618	josé@gmail.com
Emmanuel	Assessor técnico	Designer Gráfico	(21) 29766618	emmanuel@gmail.com

## 8.3. Recursos materiais necessários (IRPH)

Recurso	Descrição
2 Computadores	Computador Easypc Standard+ Intel Core I3 3.1Ghz 4Gb Hd 500Gb Monitor 19.5, ou similar
3 Computadores	Computador Dell Inspiron INS-3470-M30M 8a Geração Intel Core i5 8GB 1TB Monitor 21,5", ou similar
Impressora	Impressora Hp Color Laserjet Enterprise M553dn, ou similar

## 8.4. Aquisições e contratações necessárias

- Contratação Empresa de eventos para a execução do seminário – a cargo da AATMRJ;
- Contratação Impressão gráfica e distribuição do livro do inventário – a cargo da AATMRJ;
- Contratação de empresa de arquitetura para elaboração do inventário técnico dos vitrais do teatro – a cargo da AATMRJ;

A aquisição dos produtos e serviços acima não serão realizados por instituição pública, não sendo necessário portanto seguir a Lei 8.666 de 1993, tendo a AATMRJ que prestar contas conforme seu estatuto e de acordo legislação específica, de acordo com a proveniência dos recursos captados.

## 8.5. Orçamento

<b>PROJETO</b>	
<b>FASE</b>	<b>ESTIMATIVA</b>
Curso de capacitação	R\$ 150.000,00
Seminário internacional	R\$ 90.000,00
Inventário	R\$ 185.000,00
Manual	R\$ 75.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 500.000,00</b>

## 9. RESULTADOS ESPERADOS

Com a implementação do projeto “Capacitação profissional para proteção do patrimônio cultural – etapa vitrais”, espera-se os seguintes resultados diretos:

- Estabelecimento e ampliação de ações qualificadas de conservação do patrimônio cultural;
- Estabelecimento de uma cultura de conservação preventiva com o objetivo de minimizar os riscos de perda do patrimônio cultural;
- Elaboração de projetos de intervenção tecnicamente adequados;
- Qualificação do corpo do técnico dos órgãos de proteção do patrimônio cultural, contribuindo com a melhoria da fiscalização e da orientação técnica, sendo estes agentes multiplicadores da informação;
- Ampliação dos contatos e intercâmbios técnicos a fim de utilizá-los como uma rede de informação atualizada;
- Ampliação do conhecimento específico sobre as técnicas de produção tradicional para gestores do patrimônio cultural e conservadores/restauradores;
- Ampliação do conhecimento sobre os princípios de conservação e restauração para mestres artífices;
- Promoção dos setores de produção tradicional, possibilitando a contínua formação de novos profissionais da área;
- Promoção e divulgação do patrimônio cultural brasileiro, promovendo inclusive o turismo cultural;

Tais resultados contribuirão efetivamente para a proteção e salvaguarda do patrimônio cultural da Cidade do Rio de Janeiro e do Brasil, estando diretamente alinhado ao ODS11, mas também possibilitando oportunidades de crescimento econômico sustentável, nas áreas de turismo e produção tradicional por exemplo, contribuindo indiretamente com muitos objetivos da Agenda 2030.

## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição** (1988). Emenda Constitucional nº 31, de 10 de agosto de 2005. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Emendas/Emc/emc48.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc48.htm#art1)>. Acesso em 18 abr. 2019.

CORPUS Vitrearum International. **Directives pour la conservation et la restauration des vitraux**. 2 ed. Nuremberg, 2004. Disponível em: <<http://cvi.cvma-freiburg.de/documents/CVDirectivesConservation.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

HOSAGRAHAR, Jyoti. Cultura: no coração dos ODS. **Correio da Unesco**: muitas vozes, um mundo. [online], 2017. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/courier/abril-junho-2017/cultura-no-coracao-dos-ods>>. Acesso em 9 ago. 2019.

IPEA. **Agenda 2030**: ODS – Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Proposta de adequação. Brasília, 2018. Disponível em: [http://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801\\_ods\\_metas\\_nac\\_dos\\_obj\\_de\\_de-senv\\_susten\\_propos\\_de\\_adequa.pdf](http://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_de_de-senv_susten_propos_de_adequa.pdf)

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). **Rio de Janeiro, paisagens cariocas entre a montanha e o mar**. [S.l.] 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/45/>>. Acesso em: 4 ago. 2019.

IPP - Instituto Pereira Passos. **Rio em síntese**. Rio de Janeiro, [2018]. Disponível em: <<http://www.data.rio/pages/rio-em-sntese-2>>. Acesso em 2 ago. 2019.

ONU. **Transformando Nosso Mundo**: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova York, 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wpcontent/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>> Acesso em: 4 ago. 2019.

PALLOT-FROSSARD, Isabelle. **Manuel de conservation, restauration et création de vitraux**. Paris: Ministère de la Culture et de la Communication; Direction de l'Architecture et du Patrimoine, 2006. Disponível em: <[http://www.culture.gouv.fr/culture/organisation/dapa/pdf/manuel\\_vitrail.pdf](http://www.culture.gouv.fr/culture/organisation/dapa/pdf/manuel_vitrail.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2013.

PCRJ. Conselho Estratégico de Informações da Cidade - CEIC. **Plano de Desenvolvimento Sustentável**: construção da visão Rio 2050 e alinhamento à agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: atas de reuniões. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://prefeitura.rio/documents/91329/2405a4e8-f5db-4d8a-acca-beae59d69547>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

PCRJ. Plano estratégico da Cidade do Rio de Janeiro: Rio 2020: mais solidário e mais humano. Rio de Janeiro: **Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro**, suplemento, 4 jul. 2017. Disponível em: <[http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/7142493/4196108/D.O.\\_04072017.pdf](http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/7142493/4196108/D.O._04072017.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2019.

STROBL, Sebastian. **Learning from the past, caring for the future**: stained glass conservation then and now, in: Seminário internacional o resgate da arte dos vitrais.- Rio de Janeiro, 2014.



UNESCO. **The Hangzhou Declaration**: Placing Culture at the Heart of Sustainable Development Policies. [online], 2013. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/images/FinalHangzhouDeclaration20130517.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

VIANA, Helder M. **Instrumentos e técnicas para sistema de identificação e registro de vitrais**. 2015. Dissertação (mestrado profissional em projeto e patrimônio) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.